

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EEBAS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Wagner Leite Ribeiro¹

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra².

Ivana Leite Ribeiro³

RESUMO

A principal finalidade desse artigo é analisar os impactos e os desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus na Escola de Educação Básica (EEBAS) do Centro de Educação da UFPB, notadamente em relação às metodologias de ensino e aprendizagem frente a esse novo contexto. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com levantamento bibliográfico e documental. Para tanto, foi realizada a revisão de literatura que envolve o tema e, sendo assim, foi estabelecido um levantamento de dados, informações e documentos oficiais visando retratar a implementação do ensino remoto na EEBAS/UFPB, em virtude da emergência de saúde pública ocasionada pela COVID-19. A escolha do locus dessa pesquisa se deu em função da importância da escola e da sua natureza essencialmente educacional, em que se constatou a necessidade de adequações e estabelecimento de novas metodologias de aprendizagem virtual para mitigar os prejuízos acadêmicos advindos com a suspensão das aulas presenciais, em decorrência do distanciamento social como forma de prevenção à COVID-19.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem. Educação Básica. Desafios. Pandemia.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to analyze the impacts and challenges imposed by the pandemic of the new coronavirus in the School of Basic Education (EEBAS) of the Education Center of UFPB, especially in relation to teaching and learning methodologies facing this new context. This is a qualitative research, with bibliographic and documental survey. To do so, the literature review that involves the theme was performed and, thus, a survey of data, information and official documents was established aiming to portray the implementation of remote teaching at EEBAS/UFPB, due to the public health emergency caused by COVID-19. The choice of the locus of this research was due to the importance of the school and its essentially educational nature, in which the need for adaptations and establishment of new virtual learning methodologies to mitigate the academic losses arising from the suspension of classroom classes due to social distance as a form of prevention to COVID-19 was verified.

Keywords: Teaching Learning. Basic Education. Challenges. Pandemic.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: wagnerleite@live.com

² Pós-Doutora em Educação pela Universidade do Porto.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus, obrigando os países a adotarem uma série de medidas preventivas visando minimizar os seus efeitos, entre elas o distanciamento social, medida dura, mas, segundo os especialistas, necessária para conter o avanço da pandemia e evitar um possível colapso no sistema de saúde.

Durante uma conferência de imprensa em Genebra, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, afirmou que o fortalecimento das medidas de prevenção foi necessário devido ao aumento significativo de pessoas infectadas fora da China, onde os primeiros casos foram registrados, ou seja, “a mudança de classificação não se deve à gravidade da doença, e sim à disseminação geográfica rápida que a COVID-19 tem apresentado” (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

O período de isolamento físico, ocasionado em virtude da COVID-19, impôs relevantes mudanças nas relações de trabalho, escolares e sociais, fazendo com que encontros entre amigos, família, festas de aniversário e demais comemorações passassem a ser realizadas de forma virtual. Sendo assim, as instituições escolares, em seus diversos níveis de ensino, necessitaram se readequar a essa nova realidade e implementaram estratégias didáticas para dar continuidade ao ano letivo de maneira remota emergencial a fim de que fossem minimizados os prejuízos aos alunos.

Nessa perspectiva, além de recorrer à estratégia de ensino remoto, os professores necessitaram buscar mecanismos para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico a fim de motivar os alunos e envolvê-los com os conteúdos abordados, especialmente porque os procedimentos escolares precisaram ser repensados para atender a esse momento de excepcionalidade.

Tal pesquisa se justifica devido à conjuntura atual de pandemia, notadamente com o surgimento do novo coronavírus, no final do segundo semestre do ano de 2019, na cidade Wuhan na China, que mudou radicalmente a vida das pessoas e as suas relações sociais com as demais, modificando a dinâmica de trabalho, estudos, lazer e de se comportar.

Sendo assim, o objetivo geral dessa investigação foi analisar os impactos e os desafios enfrentados no âmbito da EEBAS da UFPB, a partir da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, notadamente no que se refere a implementação e efetivação da modalidade de

ensino remoto, visando a mitigação dos prejuízos ocasionados aos alunos, devido à interrupção das atividades presenciais.

Isto posto, a escolha do estudo de caso para conduzir essa pesquisa se deu em função desse método proporcionar uma melhor compreensão sobre a situação a estudar e, de acordo com Yin (2010), o estudo de caso consiste em uma investigação empírica que busca compreender um fenômeno contemporâneo, com profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

A metodologia que norteou esse trabalho foi, essencialmente, pautada por um levantamento bibliográfico e documental e, para tanto, foi escolhido como *locus* de estudo a EEBAS da UFPB, campus I, no bairro Castelo Branco, na cidade de João Pessoa/PB, para o seu desenvolvimento. A escolha foi realizada em função da importância da EEBAS e da sua natureza essencialmente educacional que necessitou se adequar e estabelecer novas metodologias de aprendizagem virtual, em decorrência do distanciamento social como forma de prevenção à COVID-19.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão da literatura que envolve o tema e, sendo assim, realizou-se um levantamento de dados, informações e documentos oficiais visando retratar a implementação do ensino remoto na EEBAS/UFPB, em virtude da emergência de saúde pública ocasionada pela COVID-19; em seguida, por meio do estudo de caso, buscou-se compreender como se deu o processo de efetivação do ensino remoto na referida instituição escolar, desde o início da situação de pandemia. A partir disso, foi possível compreendermos quais as estratégias utilizadas pela escola para a diminuição dos prejuízos aos alunos, em virtude da suspensão das aulas presenciais na instituição.

Destaca-se, ainda, que a presente pesquisa se caracterizou por um estudo qualitativo, uma vez que foram analisadas as medidas implementadas pela instituição escolar, incluindo a consulta de informações oficiais no *site*¹ da escola.

Diante disso, as informações coletadas foram sistematizadas com a finalidade de compreender os impactos da crise do coronavírus no espaço escolar e, mais especificamente, na EEBAS, a partir da implementação das suas ações nesse contexto.

¹ Disponível em <http://www.ce.ufpb.br/eebas>. Acesso em 01/04/2021.

2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO

Em um intervalo de tempo muito curto, a pandemia do novo coronavírus se espalhou abruptamente por diversos continentes e países, vitimando milhares de pessoas pelo mundo, chegando, inclusive, a diversas cidades interioranas. Sendo assim, tendo em vista os estudos incipientes e em andamento sobre essa nova ameaça mundial, assim como a ausência de tratamentos eficazes contra a doença, necessitou-se realizar o distanciamento físico entre as pessoas, com o fechamento de diversas fronteiras pelo mundo e mudança nas condições de vida da população de maneira geral.

Devido ao alto poder de contaminação da COVID-19, tornou-se imprescindível uma maior atenção aos hábitos de higiene e o ficar em casa passou a ser uma necessidade, uma vez da modificação dos modos de viver. Nesse direcionamento, conforme Palácio e Takenami (2020):

O avanço do vírus a nível mundial estimulou os governos a recorrerem às tradicionais medidas de saúde pública, como: higiene, isolamento, quarentena, distanciamento social, restrição do tráfego aéreo e transportes terrestres, com o fechamento de fronteiras em muitos países. Essas ações são direcionadas à prevenção da infecção e à mitigação da disseminação do vírus, em uma corrida contra o tempo na busca por respostas em relação ao tratamento das pessoas infectadas, pelo desenvolvimento de uma vacina e pela prevenção de um colapso dos sistemas de saúde (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Na pandemia, considerando que os modos de vida foram fortemente afetados e repaginados, a tecnologia passou a ser encarada, em muitos casos, como uma aliada e teve papel de destaque nesse contexto de mudanças. Essa condição fez com que muitas empresas aplicassem o regime de teletrabalho aos seus funcionários, reduzissem a carga horária de expediente e suspendessem os atendimentos presenciais. Já no que se refere ao lazer, os encontros entre as pessoas, as festas de aniversário, os casamentos e confraternizações tomaram um novo formato, o digital, tudo isso na tentativa de conter o avanço desse vírus tão nefasto.

Além disso, segundo Palácio e Takenami (2020), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) também possuem um papel de contribuir para minimizar o impacto da disseminação do SARS-Cov-2, tendo em vista que elas viabilizam um maior alcance das práticas de educação e saúde, a divulgação de informações pertinentes à doença, assim como a promoção de medidas de prevenção e controle.

Nesse sentido, o mundo da educação também precisou se reinventar com pandemia

ocasionada pela COVID-19, que impôs uma série de mudanças e adaptações nos processos de ensino e aprendizagem das escolas, substituindo o ambiente presencial pelo virtual e experimentando novas alternativas para minimizar as consequências da suspensão das aulas presenciais.

No entendimento de Palmeira, Ribeiro e Silva (2020), a crise pandêmica influenciou a educação em nível mundial, necessitando que as práticas docentes fossem modificadas e atendessem a esse novo contexto, vejamos:

A crise pandêmica na educação mundial impactou a todos indistintamente, fazendo surgir a necessidade de ressignificação da prática docente proporcionada pela adoção das novas modalidades de ensino a distância. Elucidou-se uma nova forma de compreender a educação, ampliar e tornar os sistemas educacionais mais abertos e inovadores, embora que de uma maneira impositiva. Assim, além de adotar de recursos tecnológicos, é preciso fornecer subsídios suficientes para engajar os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades acadêmicas dinâmicas e envolventes, como a resolução de problemas, estudos de caso, aprendizagem colaborativa, pesquisa e escrita científica (PALMEIRA, RIBEIRO e SILVA, 2020, p.2).

Sendo assim, o Governo Federal promulgou a Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020 (BRASIL, 2020a), que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior a fim de atender às medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública ocasionada pelo novo coronavírus. Dentre essas medidas, encontrava-se a suspensão da obrigatoriedade das escolas de cumprirem a quantidade mínima de dias do ano letivo, contudo, mantendo a carga horária mínima.

Na sequência, durante o período de pandemia e isolamento social, o Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou, em parecer, a oferta de atividades não presenciais em todas etapas de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio – Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020b).

Nesse sentido, a partir da permissibilidade do CNE para a continuidade do ano letivo na Educação Básica, por meio de aulas remotas, destacamos a importância do uso das tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o uso dos recursos tecnológicos se tornou imprescindível no contexto pandêmico e tornam o ambiente escolar mais interessante. Sendo assim, na perspectiva de Guerra, Ribeiro e Gomes (2020, p.40):

A evolução da tecnologia é um tema em alta na atualidade. O mundo está cada vez mais conectado e a cada dia as mídias digitais se tornam mais acessíveis. Não se pode negar que as inovações tecnológicas atingiram vários segmentos da sociedade moderna e na educação não foi diferente. Cada vez mais as novas tecnologias invadem a sala de aula, tornando-se importantes ferramentas didáticas, proporcionando um aprendizado diferenciado a partir da inovação nos métodos pedagógicos (GUERRA,

RIBEIRO E GOMES, 2020, p.40).

Assim, considerando esse cenário, as instituições escolares brasileiras passaram a refletir sobre a inclusão, em seus planejamentos, sobre o uso dos recursos digitais como forma de enfrentamento à nova realidade imposta pela situação de pandemia, fazendo com que se tornasse possível a continuidade das aulas e a manutenção do calendário letivo escolar.

Em virtude da situação epidemiológica da pandemia, é importante destacarmos que muitas escolas cederam espaço para o revezamento escolar, obrigando as instituições de ensino a dividir as turmas, especialmente devido as salas de aulas não possuírem espaço suficiente para se manter um distanciamento mínimo entre os alunos. Nessa dinâmica, além do uso de máscaras e controle de temperatura, enquanto parte da turma assiste a aulas presenciais, a outra participa de aulas online, havendo, portanto, uma maior rigidez para a garantia da segurança de todos nesse sistema de educação misto. Diante disso, o Conselho Nacional de Educação publicou diretrizes para regular as atividades da Educação Básica por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020c), estabelecendo normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade ocasionado pela pandemia.

Destaca-se, ainda, acerca da inovação com a implementação das aulas remotas, contudo, no entendimento de Behrens (2000), é imprescindível que este ensino seja estabelecido e baseado na problematização e na contextualização, uma vez que estas são a base das metodologias de ensino inovadoras para instigar e provocar os alunos a aprender, de maneira presencial ou virtual.

Diante disso, tendo em vista o enfrentamento da pandemia ocasionada pela COVID-19 e a superação desse momento desafiador, é imprescindível que as escolas estejam engajadas em elaborar ações para ultrapassar os desafios vivenciados, pautando-se em processos de ensino e aprendizagem favorecidos por propostas pedagógicas que vislumbrem a reflexão e a autonomia dos educandos, mesmo que diante do ensino não presencial, apenas.

4 ENSINO REMOTO E ENSINO HÍBRIDO

Como uma das principais medidas para conter o avanço da COVID-19 foi a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino brasileiras, em seus diversos níveis, com a adoção de outras modalidades de ensino, além das tradicionais aulas presenciais. Com isso,

diversos professores e alunos enfrentaram inúmeros desafios em termos de adequação a essa nova realidade, que exigiu investimentos, especialmente em relação à aquisição de equipamentos informáticos, boa conectividade com a internet, mobiliário adequado, espaços físicos favoráveis, dentre outros fatores, para que se realize o processo de ensino e aprendizagem.

Em tempos de educação na pandemia e considerando a importância da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no âmbito educacional, é necessário que se estabeleça uma melhor compreensão das características do ensino remoto e do ensino híbrido, modalidades que já eram praticadas antes da pandemia em diversos países e, inclusive, no Brasil.

No entendimento de Behar (2020), o ensino remoto se constitui como uma modalidade de ensino que exige o distanciamento geográfico de professores e alunos que foi instituída de forma temporária nos diversos níveis de ensino por instituições educacionais em todo o mundo, tendo como pressuposto que as atividades escolares não fossem interrompidas e ainda mais afetadas.

No ensino remoto, as aulas são desenvolvidas em momentos síncronos e assíncronos, seguindo um cronograma de aulas em que há encontros frequentes durante toda a semana. Sendo assim, para Alves (2020), as práticas da educação remota cresceram em todo o mundo devido à pandemia do novo coronavírus e nessa modalidade de ensino existe a predominância de uma adaptação temporária às metodologias que são utilizadas no regime presencial de ensino, com aulas ocorrendo nos mesmos horários das aulas presenciais, que ocorriam antes do momento pandêmico.

Nesse sentido, Moreira e Schlemmer (2020) destacam:

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.09).

O ensino remoto pode ser compreendido como uma alternativa tecnológica viável para a adaptação a esse novo cenário, visando à diminuição dos prejuízos aos alunos, devido à interrupção das aulas presenciais. Nesse contexto, também destacamos o ensino híbrido, que consiste em uma modalidade de ensino, que se processa de maneira mista, com a combinação de atividades presenciais e a distância. Sobre o assunto, Valente (2014) assevera que “quando

parte das atividades são realizadas totalmente a distância e parte é realizada em sala de aula, caracterizando o que tem sido denominado de ensino híbrido, misturado ou blended learning”.

Segundo Staker e Horn (2012) o ensino híbrido mescla momentos em que o aluno acessa conteúdos e instruções disponibilizados por meio de recursos online e outros em que o ensino ocorre dentro da sala de aula, envolvendo a participação de alunos e professores. Considerando o momento de pandemia, os processos de sala de aula vêm se efetivando nesse sentido, utilizando-se videoconferências em plataformas online, fazendo com que ocorra, de forma não presencial, a interação entre os discentes e os professores.

Assim, podemos compreender o ensino híbrido como:

uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14).

Conforme se pode perceber, o ensino híbrido se constitui como uma mudança nas metodologias de ensino concebidas tradicionalmente, pois oportuniza um melhor aproveitamento dos ambientes e recursos de ensino, dando ênfase a uma descentralização do processo de ensino e aprendizagem, considerando que o aluno estuda os conteúdos em diferente situações e ambientes.

Diante disso, destacamos o papel que as tecnologias podem proporcionar em termos de facilitação e criação de espaços de aprendizagens significativas para os educandos, especialmente porque proporcionam interação, em tempo real, entre os sujeitos do processo e se tornaram imprescindíveis, e inevitáveis, para esse novo normal que se insere a sociedade em virtude da crise sanitária mundial imposta pela COVID-19.

5 AÇÕES E DESAFIOS DA EEBAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde que houve a suspensão das aulas presenciais, em 18 de março de 2020, a EEBAS buscou realizar um planejamento escolar pautado na colaboração com as famílias, considerando a autorização de aulas remotas pelo CNE, a concepção da escola, assim como a continuidade do calendário escolar das turmas de educação infantil e das séries iniciais do ensino

fundamental.

Entretanto, um obstáculo enfrentado com essa modalidade remota consistiu no fato de que nem todas as famílias possuem acesso aos equipamentos necessários - como computadores, celulares e acesso à internet - para o acompanhamento das aulas que seriam realizadas de forma remota. No entendimento de Palmeira, Ribeiro e Silva (2020):

Pensando nos percentuais de pessoas que não tem esse acesso para cada uma das regiões, 34,1% para a região Sudeste, 38,9% para o Sul, 36% do Centro-Oeste, 53,8% do Norte e 54,9% da Nordeste; percebe-se que, antes da pandemia, um percentual elevado de residências não tinha acesso à Internet. Por essa razão, o primeiro aspecto a ser levado em consideração quando se fala de ensino remoto é justamente a possibilidade do acesso à rede mundial de computadores interligados (PALMEIRA;RIBEIRO;SILVA, 2020, p.7).

Nesse contexto, observa-se que muitas crianças e famílias não possuem acesso aos meios digitais para que possam acompanhar satisfatoriamente a dinâmica da educação a distância, notadamente na região nordeste em que muitas das residências ainda não possuem acesso à internet.

Considerando esse contexto inicial e as ações para a adaptação a essa nova realidade imposta pela crise sanitária mundial, a Escola de Educação Básica (EEBAS), no mês de abril de 2020, realizou uma consulta escolar às famílias com a finalidade de pensar em estratégias pedagógicas de apoio e a melhor compreensão da conjuntura que se inserem as crianças atendidas pela escola. Esse primeiro questionário deu origem ao Informativo EEBAS 2020.1 (EEBAS, 2020a), que dispôs sobre a pandemia da COVID-19 e o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde, assim como a produção de conteúdos envolvendo contação de histórias, leitura, educação nutricional, saúde, serviço social, psicologia, jogos, brincadeiras, dentre outras atividades.

Sendo assim, o Informativo (EEBAS, 2020a) elaborado pela escola demonstrou a importância de ser manter o diálogo com toda a comunidade escolar, estreitando os seus laços e a aposta entre a união entre a escola e as famílias, tendo em vista que o documento apresentava as ações empreendidas para o momento delicado de pandemia da COVID-19 e, dentre elas, a elaboração de conteúdos dinâmicos para serem desenvolvidos pelas crianças, assim como a produção de manuais, denominados de guias de vivências, em que foram apresentadas sugestões de atividades de apoio para as famílias.

Na continuidade, no mês de maio de 2020, a EEBAS lançou o Guia de orientação às famílias em tempos de pandemia (EEBAS, 2020b) com a finalidade de criar um novo canal de interlocução e diálogo com a comunidade escolar. Conforme o referido documento, para o

enfrentamento da pandemia é necessário que as aulas presenciais permanecessem suspensas, contudo, o documento buscou partilhar com as famílias as reflexões e ações institucionais durante o período de distanciamento social, incluindo apoio psicossocial e didático-pedagógico para a inclusão de experiências orientadas no cotidiano das crianças.

Além disso, a escola passou a disponibilizar um guia de vivências, quinzenalmente, para a educação infantil, tendo em vista a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes no que concerne à aprendizagem das crianças, levando em consideração a necessidade da ação pedagógica presencial no que tange as experiências na formação escolar das crianças, logo que for superada a situação de emergência de saúde pública.

Nessa perspectiva, o Guia de Orientação às Famílias (EEBAS, 2020b), ainda menciona que os Guias de Vivências serão instrumentos organizativos das ações planejadas visando ao fortalecimento da parceria entre escola e família, sem sobrecarregar as crianças e seus responsáveis. Além disso, as orientações dos guias possuem como objetivo oferecer ideias de como as famílias podem organizar a rotina diária das crianças, também sendo entendido como uma oportunidade de ser um momento de interação e fortalecimento de vínculos (EEBAS, 2020b).

Destaca-se que os Guias de Vivências e as orientações às famílias foram as estratégias didáticas adotadas pela EEBAS no início da Pandemia para apoiar as famílias, assim como evitar maiores prejuízos para as crianças que ficaram sem aulas. Entretanto, no decorrer do ano letivo, a partir da verificação de condições, viabilidade e o desenvolvimento da pandemia da COVID-19, houve uma reformulação das propostas pedagógicas instauradas pela escola e, sendo assim, deu-se continuidade ao ano letivo de 2020 a partir do mês de julho de 2020. Para isso, foram realizadas atividades síncronas, com aulas virtuais, através da ferramenta Google Meet, como também atividades assíncronas, a partir da plataforma Google Classroom. Ainda cumpre ressaltarmos que a EEBAS optou pela continuidade da utilização do livro didático nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, uma vez que a escola entende que o contato com o livro físico é essencial no conjunto de vivências que as crianças devem desenvolver.

É importante salientar que foram entregues almanaques para as turmas da Educação Infantil e ofertados diversos materiais para utilização das crianças no desenvolvimento das atividades e necessários para a efetivação das atividades, a exemplo de papel, cartolina, cola, barbante, dentre outros.

De maneira concomitante, a EEBAS, de maneira alusiva ao dia das crianças, e buscando oportunizar momentos de maior interação entre as crianças, famílias, docentes e profissionais

técnicos-administrativos da escola, realizou, no mês de outubro de 2020, uma ação denominada de “Semana da Criança”, procedida de maneira virtual, e que teve como principal finalidade o desenvolvimento de sociabilidades por meio de oficinas e atividades festivas.

No que concerne ao ano letivo de 2021, em virtude de uma nova deliberação escolar ocorrida em janeiro do respectivo ano, a EEBAS apresentou o seu calendário acadêmico para a Educação Infantil e para o Ensino fundamental, estabelecendo o dia 08 de fevereiro de 2021 como a data de início das aulas de maneira remota, com a mesma perspectiva do ano de 2020, entretanto, de maneira mais consolidada, tendo em vista a expertise adquirida com o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas ocorridas no ano anterior.

Diante disso, o ano letivo de 2021 iniciou com a mesma proposta do ano letivo de 2020, tendo em vista uma programação pedagógica constituída em atividades síncronas e assíncronas, com exceção apenas das turmas de Educação Infantil III, voltadas às crianças que estão ingressando na escola e se adaptando à instituição.

Como forma de empreender ações pedagógicas qualificadas e a readequação das atividades acadêmicas frente ao contexto de calamidade de saúde pública, a EEBAS criou uma Comissão de Biossegurança para identificar as condições de biossegurança das crianças e das suas famílias com a finalidade de se estabelecer um panorama da situação em que estão inseridas. Sendo assim, a comissão publicou o Relatório sobre as Condições de Biossegurança das Famílias e Crianças matriculadas na EEBAS (EEBAS, 2021), considerando o primeiro semestre letivo de 2021, apresentando um parecer taxativo no que concerne à impossibilidade de retomada das aulas presenciais na EEBAS, tendo em vista o agravamento da situação da pandemia com o aumento do número dos casos de internações e mortalidade de crianças pela infecção do vírus SARS-CoV-2 (EEBAS, 2021). De acordo com o referido documento:

As crianças são suscetíveis ao adoecimento/transmissibilidade, internação e óbito, o que cai por terra o discurso de que não são elencadas como grupo de risco ao Novo Coronavírus. Mesmo que o vírus não seja potencialmente letal a esse grupo, a desconsideração do mesmo pode levar ao agravamento da situação pandêmica global, fora que as características da doença e o que pode ou não desenvolver está em fase de estudos inacabados e rotineiros o que implica na impossibilidade de fechar padrões fixos de comportamento e evolução da doença. Além disso, novas cepas estão sendo identificadas cotidianamente e suas consequências ainda carecem de estudos e aprofundamentos (EEBAS, 2021, p. 3).

Finalmente, identificamos o empenho e compromisso da equipe docente e técnico-administrativa da EEBAS, que permanece continuamente atenta ao panorama da pandemia da COVID-19, por se tratar de uma realidade extremamente dinâmica, e que implica no acompanhamento minucioso do contexto presente a fim de delinear novas ações e subsidiar o

planejamento, execução e controle de suas atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 se espalharam por todos os setores, incluindo-se o campo educacional, que precisou se readequar para mitigar os prejuízos ocasionados aos alunos com a suspensão das aulas presenciais. Sendo assim, é indubitável que as instituições de educação, públicas e privadas, assim como os professores, necessitaram modificar as estratégias de ensino e aprendizagem, passando a utilizar as plataformas digitais para ministrar suas aulas, visando ao atendimento desse novo formato de ensino.

Pode-se perceber que esse processo não foi diferente na EEBAS, que também necessitou elaborar estratégias para superar os desafios que se colocaram diante desse contexto pandêmico e de desigualdades, tendo em vista que o Brasil ainda é um país em que a Educação não é acessível a todos e todas, sendo evidenciado com a falta de estrutura e equipamentos informáticos. Nesse sentido, a escola estabeleceu algumas medidas que contemplaram a suspensão das aulas presenciais e a implementação de atividades acadêmicas com momentos síncronos e assíncronos, visando à continuidade do seu calendário escolar, observando a preservação da vida dos estudantes e de suas famílias.

No que concerne ao processo de adaptação à dinâmica de aulas remotas, a escola priorizou o diálogo com as famílias – tendo em vista que se trata de uma nova realidade para elas também, tendo sido elaborados guias e manuais voltados a consolidar os vínculos familiares como suporte na formação acadêmica das crianças, como também destacado o papel de colaboração dos pais e responsáveis com o andamento das atividades pedagógicas das crianças.

Ainda nessa perspectiva, podemos afirmar que, na EEBAS, as TDIC exerceram papel essencial para o enfrentamento dos desafios impostos pelo colapso sanitário, pois consistiram em instrumentos facilitadores para a continuidade do ano letivo, com aulas realizadas a distância, por meio de plataformas digitais, a exemplo do Google Meet e Google Classroom.

Diante disso, considerando que se trata de um vírus novo e altamente nocivo, os cientistas seguem realizando maiores pesquisas e investigações sobre a COVID-19 – que até o mês de maio de 2021 vitimou mais de 3 milhões de pessoas no mundo e mais de 450 mil no Brasil² – demonstrando, mesmo que temporariamente, a inviabilidade da retomada das aulas

² Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 21/05/2021.

presenciais em território brasileiro. Corroborando com essa reflexão, por fim, deve-se considerar que as campanhas de vacinação ainda estão ocorrendo de maneira precária, entretanto, observa-se que a EEBAS já está realizando seu planejamento pedagógico a fim de atender aos protocolos de segurança sanitária necessários, quando do retorno das atividades presenciais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Organização mundial da saúde declara pandemia de coronavírus.** Brasília, 2020. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em 01 abr. 2021.

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em 01 abr. 2021.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre: Penso. 2015.
BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 01 abr. 2021.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. **In:** MORAN, Jose Manoel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020a. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em 01 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP5/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020b.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: 2020c.

EEBAS. **Informativo 2020.1**. Dispõe sobre a pandemia da COVID-19 e o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde. (2020a). Disponível em http://www.ce.ufpb.br/eebas/contents/noticias/i-informativo/informativo-2020_1-1.pdf. Acesso em 01 abr. 2021.

EEBAS. **Guia de orientação às famílias em tempos de pandemia**. (2020b). Disponível em <http://www.ce.ufpb.br/eebas/contents/noticias/guia-de-orientacao-as-familias/guia-de-orientacoes-as-familias.pdf>. Acesso em 01 abr. 2021.

EEBAS. **Relatório sobre as Condições de Biossegurança das Famílias e Crianças matriculadas na EEBAS**. (2021). Disponível em <http://www.ce.ufpb.br/eebas/contents/documentos/relatorio-geral-das-criancas-e-familias-comissao-de-biosseguranca-eebas-2021.pdf>. Acesso em 20 mai. 2021.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; GOMES, Cláudia Suely Ferreira; RIBEIRO, Wagner Leite. **Sala de aula digital e o uso das novas tecnologias na educação: perspectivas freireanas**. Diálogos Interdisciplinares. Volume 9, Número 5 (2020). Disponível em <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/946/920>. Acesso em 01 abr. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **In:** Revista UFG, 2020, V. 20, 6343. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/3477263438/34772>. Acesso em 20 mai. 2021.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. **Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde**. Visa em Debate, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em 20 mai. 2021.

PALMEIRA, Robson Lima; RIBEIRO, Wagner Leite; SILVA, Andrezza Araújo Rodrigues. **As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior**. HOLOS, [S.l.], v. 5, p. 1-13, nov. 2020. ISSN 1807-1600. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em 01 abr. 2021.

VALENTE, José Armando. (2014). **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, n. 4, p.79-97.
YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.